



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

As Casas da Misericórdia: a obra arquitectónica das confrarias da Misericórdia em Portugal

GRILO, Fernando Jorge Artur (UL Portugal)

PINHO, Joana Balsa de (UL Portugal)

PALAVRAS-CHAVE: Confrarias da Misericórdias, Casas da Misericórdia, arquitetura, século XVI, séculos XIX e XX.

RESUMO EXPANDIDO

Esta proposta de comunicação realiza-se no seguimento da investigação para tese de doutoramento apresentada, em 2013, na Universidade de Lisboa sobre as Confrarias da Misericórdia e a arquitetura portuguesa quinhentista e pretende abordar a relação que as confrarias da Misericórdia estabeleceram com o espaço edificado em dois momentos distintos: o da fundação no século XVI e o da mudança de paradigma no século XIX.

As Confrarias da Misericórdia, Santas Casas da Misericórdia, ou simplesmente Misericórdias são confrarias de leigos que se organizaram sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia e prosseguiram objetivos assistenciais e espirituais. Estas confrarias, cuja primeira fundação ocorreu em 1498 em Lisboa, tornaram-se as mais importantes confrarias portuguesas da época Moderna devido à sua rápida difusão por todo o país e espaço do além-mar.

As Misericórdias instituídas para cumprir as Obras de Misericórdia, ou seja, com uma vocação eminentemente prática, de cariz assistencial, necessitavam de um espaço construído que servisse de suporte à sua atividade; o que favoreceu uma relação muito própria entre as Misericórdias e a arquitetura.

De igual modo, as Confrarias da Misericórdia constituíram-se, no domínio da sua actividade, como importantes promotoras de diferentes manifestações patrimoniais, com características próprias que se relacionam diretamente com a sua natureza assistencial.

Neste duplo contexto destaca-se – a Casa da Misericórdia: a arquitectura de iniciativa caritativa, construída de raiz com uma finalidade assistencial, mais relevante durante a Idade Moderna. Seguindo uma tradição de origem medieval, destinava-se a acolher e a assistir doentes e pobres e a servir toda a dinâmica confraternal. Apresenta um conjunto de características arquitectónico-espaciais relacionadas com estas funções que a diferencia de outros edifícios da mesma época.

Nos séculos XIX e XX, no período que vai da extinção das Ordens Religiosas (1834) à implantação da República (1910), introduziram importantes e interessantes modificações neste quadro: as Misericórdias diversificaram as tipologias arquitectónicas de natureza assistencial (lactários, asilos, pavilhões sanitários...), os antigos edifícios são abandonados



originando a sua demolição ou transformação funcional e ocorreu a ocupação de outros espaços preexistentes.

Neste contexto destaca-se um movimento, que não conhece geografia específica, em que algumas Misericórdias vão ocupar, por compra, troca ou doação, igrejas e conventos que no contexto da extinção das Ordens Religiosas, vão sendo abandonados, ficando devolutos e perdendo a sua funcionalidade inicial; embora funcionalmente distintos eram considerados adequados para a prática da assistência.

De destacar ainda as consequências negativas deste processo, cerca de quatro dezenas de edifícios construídos pelas Misericórdias no século XVI foram alvo de degradação, abandono, dessacralização e descaracterização, venda, demolição e alterações para novos usos. Implicando uma consequente perda de conhecimentos relevantes para a determinação das características arquitetônicas originais das Casas da Misericórdia.

Esta situação ocorrida durante a centúria de oitocentos revela ainda que, para as Misericórdias, a arquitetura, enquanto elemento identitário, é menos relevante do que se poderia supor, refletida nas circunstâncias de abandono, demolições, alterações e novos usos a que se submeteram os edifícios primitivos. A ação caritativa, função para a qual foram instituídas, e as condições para o seu desenvolvimento são fatores determinantes para as Misericórdias e justificam a ocupação de novos edifícios com o respetivo património integrado, que vão enriquecer e diversificar os espólios artísticos das Confrarias da Misericórdia.